



Análise epidemiológica dos casos de suicídio e de lesões autoprovocadas na Paraíba

Epidemiological analysis of cases of suicide and self-harm in Paraíba

Christian Gonçalves Nogueira¹, Milena Nunes Alves de Sousa²

RESUMO: O suicídio é uma questão de saúde pública complexa e desafiadora que transcende fronteiras geográficas e culturais, impactando diversas sociedades ao redor do mundo. O presente estudo tem como objetivo analisar a epidemiologia dos casos de suicídio no período de 2010 a 2020 e Lesões autoprovocadas no período de 2009 a 2021 no estado da Paraíba, buscando identificar tendências e fatores de risco, a fim de contribuir para políticas mais eficazes de prevenção e intervenção. O presente estudo consiste em uma pesquisa documental, descritiva, com delineamento transversal na coleta dos dados e abordagem quantitativa através da qual foi realizada uma análise epidemiológica acerca das taxas de mortalidade por suicídios no estado da Paraíba no período de 2010 a 2020, e de lesões autoprovocadas no período de 2009 a 2021. Os Dados foram coletados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ambos sistemas online e de acesso público. Ao longo do estudo foi possível identificar o perfil das vítimas de suicídio no estado da Paraíba sendo estes, homens pardos, com faixa etária entre 30 e 39 anos, de escolaridade ignorada e solteiros. Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas adequadas que promovam a saúde mental, capacite profissionais de saúde para identificação precoce de sinais de alerta e implementem estratégias de prevenção efetivas. O enfrentamento do suicídio requer o envolvimento de toda a sociedade, com o objetivo de criar uma cultura de cuidado, acolhimento e valorização da vida.

Palavras-chave: Suicídio; Epidemiologia; Lesões autoprovocadas.

ABSTRACT: Suicide is a complex and challenging public health issue that transcends geographical and cultural boundaries, impacting various societies worldwide. The present study aims to analyze the epidemiology of suicide cases from 2010 to 2020 and self-inflicted injuries from 2009 to 2021 in the state of Paraíba, Brazil, with the objective of identifying trends and risk factors to contribute to more effective prevention and intervention policies. This study is a documentary and descriptive research with a cross-sectional design for data collection, adopting a quantitative approach. An epidemiological analysis of mortality rates due to suicides in the state of Paraíba from 2010 to 2020 and self-inflicted injuries from 2009 to 2021 was conducted. Data were collected through the online and publicly accessible systems, Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) (Mortality Information System) and Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Notifiable Diseases Information System). Throughout the study, it was possible to identify the profile of suicide victims in the state of Paraíba, revealing that they were brown-skinned, unmarried men, aged between 30 and 39, with unknown educational background. These results highlight the need for adequate public policies that promote mental health, train healthcare professionals to identify early warning signs, and implement effective prevention strategies. Addressing suicide requires the involvement of society as a whole, with the goal of fostering a culture of care, support, and appreciation for life.

Keywords: Suicide; Epidemiology; Self-inflicted injuries.

¹ Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos.

² Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, considerado um problema de saúde pública no Brasil e em todo o mundo. “É um inquietante problema de saúde pública” (MARTINS *et al.*, 2020, p. 191). De acordo com Botega (2010), o Brasil figura entre os países com maiores índices de suicídio, resultando em uma média de 24 vítimas diárias e sendo a terceira principal causa de morte na faixa etária entre 15 e 29 anos (CHACHAMOVICH *et al.*, 2009).

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013), a ocorrência do suicídio é resultado de uma intrincada interação entre diversos fatores, como genéticos, biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e ambientais. A perspectiva de Durkheim (2011) define o suicídio como qualquer ato realizado pela própria vítima, seja positivo ou negativo, que culmina em sua morte e em que ela tinha consciência de que esse ato produziria tal resultado.

É importante ressaltar que o suicídio não pode ser considerado uma questão puramente individual, como ressalta Marquetti e Milek (2014), pois, em muitos casos, é uma manifestação da falha do próprio tecido social. Desse modo, trata-se de um fenômeno que possui considerável impacto social, evidenciado pelo seu aumento significativo em todas as nações nas últimas décadas, sendo configurado como um verdadeiro desafio de saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006).

Contudo, a obtenção de dados epidemiológicos precisos acerca do suicídio é ainda um desafio, especialmente devido à subnotificação e à falta de sistemas de monitoramento em muitos países (NGUYEN *et al.*, 2010). Essa lacuna no conhecimento impede uma análise mais abrangente das tentativas de suicídio e dificulta o desenvolvimento de planos e estratégias eficazes de prevenção.

No contexto brasileiro, a carência de estudos epidemiológicos sobre o suicídio acentua-se, resultando em uma lacuna significativa de conhecimento. Essa falta de informações detalhadas dificulta a formulação de planos de prevenção e intervenção adequados para abordar essa problemática de saúde pública. Com base na gravidade do problema e na necessidade de soluções efetivas, o presente estudo tem como objetivo aprofundar a análise da epidemiologia dos casos de suicídio e lesões autoprovocadas na Paraíba.

Diante dessa conjuntura, é essencial compreender e enfrentar a questão do suicídio de forma abrangente, envolvendo diversos campos de conhecimento, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho visa contribuir para o entendimento mais aprofundado do fenômeno, bem como incentivar formulação de políticas públicas mais embasadas e direcionadas à preservação da vida e ao cuidado com a saúde mental da população brasileira.

O suicídio é uma questão de saúde pública complexa e desafiadora que transcende fronteiras geográficas e culturais, impactando diversas sociedades ao redor do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) estima que cerca de 800.000 pessoas tiram suas próprias vidas anualmente, o que equivale a uma taxa de um suicídio a cada 40 segundos. Esses números alarmantes tornam-se ainda mais preocupantes quando se considera

que, para cada suicídio consumado, há várias tentativas de suicídio que não resultam em morte, representando uma parcela significativa de sofrimento humano e impactando famílias e comunidades.

No Brasil, o cenário não é diferente, e o suicídio figura como um sério problema de saúde pública. Segundo a OMS (2020), o país apresenta uma taxa de suicídio de 5,8 a cada 100.000 habitantes, um número alarmante que coloca o Brasil entre os 10 países com as maiores taxas de suicídio no mundo. Vale ressaltar que esses dados podem ser subestimados devido à falta de registros e à subnotificação de casos, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais abrangente e efetiva para lidar com essa questão.

É imprescindível reconhecer que o suicídio não é uma manifestação isolada, mas sim uma consequência complexa e multifatorial de interações entre diversos fatores. Os aspectos genéticos podem predispor certos indivíduos à vulnerabilidade emocional, enquanto fatores biológicos e psicológicos podem desencadear estados de desesperança, depressão e outros transtornos mentais que aumentam o risco de suicídio (BOTEGA, 2010). Além disso, a dimensão sociocultural exerce um papel significativo na forma como o suicídio é percebido e abordado pelas comunidades.

A influência do meio social na ocorrência do suicídio foi destacada por Émile Durkheim, um dos pioneiros nos estudos sobre o tema. Em sua obra clássica "O Suicídio: Estudo Sociológico", Durkheim defende que o suicídio é um fenômeno não apenas individual, mas também social, sendo influenciado pelas estruturas e normas da sociedade em que o indivíduo está inserido (DURKHEIM, 2011). Essa perspectiva destaca a relevância de compreender os fatores culturais e ambientais que podem contribuir para a ocorrência do suicídio em diferentes contextos sociais.

Além disso, devemos considerar os impactos de eventos traumáticos e estressores em larga escala, como pandemias, desastres naturais, crises econômicas e conflitos sociais, que podem aumentar os fatores de risco associados ao suicídio (BOTEGA *et al.*, 2020). A pandemia de COVID-19, por exemplo, trouxe desafios inéditos à saúde mental da população, com isolamento social, medo, incerteza e aumento das demandas psicossociais, que podem ter contribuído para o aumento das taxas de suicídio em determinados grupos populacionais.

Agravando essa situação, a pandemia de COVID-19 trouxe um aumento nos fatores de risco associados ao suicídio, como apontado pelas Estatísticas Mundiais de Saúde da OMS em 2019. O número de mortes por suicídio nas Américas atingiu um patamar alarmante, chegando a 97.339, enquanto estima-se que as tentativas de suicídio possam ter sido 20 vezes esse número. Notavelmente, os homens representaram a maioria, cerca de 77%, de todas as mortes por suicídio (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, torna-se essencial estudar a epidemiologia do suicídio no Brasil, a fim de compreender melhor a dinâmica dessa problemática e subsidiar políticas públicas mais efetivas de prevenção e intervenção. A coleta de dados precisos e atualizados é fundamental para embasar estratégias que promovam a saúde mental, identifiquem grupos de risco e implementem medidas preventivas adequadas.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma análise detalhada da epidemiologia dos casos de suicídio e lesões autoprovocadas no Brasil, buscando contribuir para um maior entendimento desse

fenômeno e proporcionando subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes no enfrentamento dessa questão de saúde pública. A compreensão abrangente dos fatores envolvidos no suicídio é essencial para a implementação de ações preventivas e a promoção de uma sociedade mais sensível, acolhedora e comprometida com o bem-estar mental de seus cidadãos.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa documental, de natureza descritiva, com delineamento transversal para a coleta de dados, e abordagem quantitativa. O objetivo do estudo é realizar uma análise epidemiológica das taxas de mortalidade por suicídios no estado da Paraíba durante o período de 2010 a 2020, bem como das taxas de lesões autoprovocadas entre os anos de 2009 e 2021.

A pesquisa utilizará fontes de dados secundários disponíveis publicamente para coletar as informações necessárias. Os dados de mortalidade por suicídio serão obtidos através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), enquanto as taxas de lesões autoprovocadas serão adquiridas por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ambos sistemas online e de acesso público.

O delineamento transversal da coleta de dados permitirá uma análise abrangente das informações ao longo dos anos selecionados. A abordagem quantitativa possibilitará a quantificação das taxas de mortalidade e lesões autoprovocadas, permitindo uma compreensão objetiva dos padrões epidemiológicos desses fenômenos no estado da Paraíba.

Após a coleta dos dados, foram realizadas análises estatísticas apropriadas para identificar tendências, variações e outros padrões relevantes nas taxas de mortalidade por suicídio e lesões autoprovocadas ao longo dos períodos investigados. Identificando o perfil da vítima que realiza o suicídio e que comete lesões autoprovocadas.

A utilização de dados secundários e de fontes confiáveis, como o SIM e o SINAN, garantirá a qualidade e a validade dos resultados obtidos. Além disso, o estudo buscará respeitar questões éticas e de privacidade ao lidar com informações de indivíduos, garantindo a confidencialidade dos dados.

Nesse sentido foram avaliadas as variantes de óbitos por suicídio por categoria do CID 10, número de óbitos por suicídio, faixa etária, sexo, raça, escolaridade, estado civil e número de lesão autoprovocada. Dessa forma foi possível traçar o perfil epidemiológico da vítima de suicídio e de lesões autoprovocadas no estado da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde em setembro de 2021, no Brasil houve um aumento da taxa de mortalidade por suicídio de 2010 a 2019, com destaque para população masculina. Neste período, ocorreram no país 112.230 mortes por suicídio, observa-se um aumento de 43% no número anual de mortes, de 9.454 em 2010, para 13.523 em 2019 (BRASIL, 2020).

Em análise dos resultados do presente estudo, observou-se que a Paraíba acompanhou o crescimento da taxa nacional de mortalidade por suicídio. De 2010 a 2020 houve 2.265 mortes por suicídio na Paraíba (Quadro 1).

Quadro 1: Óbitos por suicídio por categoria do CID 10

Categoria CID10	Óbitos por suicídio
X60 Auto-int int analg antipir anti-reum n-opiac	3
X61 Auto-int int a-conv sed hip a-park psic NCOP	18
X62 Auto-intox intenc narcot psicodislept NCOP	3
X63 Auto-int int outr subst farm sist nerv auton	5
X64 Auto-int intenc out drog med subst biolog NE	49
X65 Auto-intox voluntaria p/alcool	19
X66 Auto-int int solv org hidrocarb halog vapor	2
X67 Auto-intox intenc p/outr gases e vapores	1
X68 Auto-intox intenc a pesticidas	212
X69 Auto-int intenc outr prod quim subst noc NE	34
X70 Lesao autoprov intenc enforc estrang sufoc	1641
X71 Lesao autoprov intenc p/afogamento submersao	8
X72 Lesao autoprov intenc disp arma fogo de mao	65
X73 Les autoprov int disp arm fog maior calibre	4
X74 Lesao autoprov intenc disp outr arma fogo e NE	62
X76 Lesao autoprov intenc fumaca fogo e chamas	36
X77 Lesao autoprov int vapor agua gas obj quent	2
X78 Lesao autoprov intenc obj cortante penetr	17
X79 Lesao autoprov intenc p/objeto contundente	4
X80 Lesao autoprov intenc precip lugar elevado	65
X81 Lesao autoprov intenc precip perm obj movim	5
X82 Lesao autoprov intenc impacto veic a motor	5
X84 Lesao autoprov intenc p/meios NE	5
Total	2265

Fonte: Sistema de informação de mortalidade – SIM.

Nesse sentido, o ano em que se percebe maior incidência de óbitos por suicídio foi o de 2020, com 258 óbitos (Quadro 2). Podendo a pandemia de Covid-19 ter contribuído pelo o aumento dessa incidência.

Quadro 2: Óbitos por suicídio por ano

Ano do Óbito	Óbitos por suicídio
2010	158
2011	163
2012	189
2013	199
2014	158
2015	221
2016	181
2017	250
2018	237
2019	251
2020	258
Total	2265

Fonte: Sistema de informação de mortalidade – SIM.

O perfil epidemiológico da vítima de suicídio no estado da Paraíba é de homens, pardos, de 30 a 39 anos (Quadro 3), de escolaridade ignorada e solteiros.

Quadro 1: Óbitos por suicídio por faixa etária

Faixa Etária	óbitos por suicídio
5 a 9 anos	2
10 a 14 anos	30
15 a 19 anos	137
20 a 29 anos	421
30 a 39 anos	476
40 a 49 anos	421
50 a 59 anos	352
60 a 69 anos	211
70 a 79 anos	134
80 anos e mais	78
Idade ignorada	3
Total	2265

Fonte: Sistema de informação de mortalidade – SIM.

A média nacional de óbitos por suicídio é de 6,6/100.000 habitantes em 2019, a Paraíba apresentou uma taxa de 6,5/100.000 habitantes em 2019 equiparada a média nacional. (BRASIL, 2021).

Em relação a causa da morte mais prevalente, em primeiro lugar foi lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (CID 10: X70) com 1641 casos; a segunda causa mais prevalente foi provocada por autointoxicação por e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificadas (CID 10: X68) com 212 casos; seguida da terceira e quarta causa mais prevalente sendo lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão (CID 10: X72) e lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado (CID 10: X80) ambas com 65 casos respectivamente (Quadro 1).

Além disso, observa-se ainda um aumento significativo de lesões autoprovocada no estado da Paraíba, com um total de 10.800 casos no período de 2009 a 2021. Sendo o ano de 2020 o ano com a maior incidência correspondendo a 2.327 casos (Quadro 4).

Quadro 4: Lesão autoprovocada por ano

	Lesão Autoprov	Ignorado	Em branco	Total
2009	25	46	12	83
2010	88	63	149	300
2011	191	232	91	514
2012	238	120	45	403
2013	187	502	119	808
2014	197	258	78	533
2015	440	241	93	774
2016	286	92	22	400
2017	649	162	78	889
2018	799	153	54	1.006
2019	1.605	210	59	1.874
2020	1.324	292	371	2.327
2021	920	104	205	1.229
Total	6.949	2.475	1.376	10.800

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

Levando-se em consideração o período pandêmico de COVID-19, pode-se supor que o isolamento social, o desemprego e a alta morbimortalidade do SARS-CoV-2 tenha contribuído como fator de risco para lesão autoprovocada. Entretanto, é necessário estudo robustos para se delimitar melhor a relação do COVID-19 com lesão autoprovocada/ suicídio, visto que esses dados ainda são novos e não inseridos de forma detalhada nos sistemas de informação e por isso não se torna possível ser analisado pelo SINAN e SIM (Quadro 1).

O estudo de Oliveira, Camargos e Vieira (2014) traz resultados compatíveis com os dados epidemiológicos do presente estudo, onde 85 % dos indivíduos eram do sexo masculino, a faixa etária foi de 20 a 60 anos com uma média de 34,3 anos, cor da pele foi em sua maioria de pele parda 80% e 65% eram indivíduos solteiros.

O gênero masculino foi identificado como fator de risco para o suicídio visto a maior prevalência desse gênero neste estudo. Contudo é importante ressaltar que embora haja prevalência de homens tal fato não indica que mulheres não tentam suicídio, o fato é que elas utilizam métodos menos letais em detrimento dos homens (SUN; JIA, 2014).

Os resultados do presente estudo revelam uma tendência preocupante de aumento da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil e na Paraíba ao longo da última década. Essa tendência se torna ainda mais alarmante quando se observa que o crescimento é mais expressivo entre a população masculina, corroborando com outros estudos que apontam o gênero masculino como um fator de risco significativo para o suicídio (OLIVEIRA; CAMARGOS; VIEIRA, 2014). É crucial destacar que, embora o foco seja na prevalência entre homens, não se pode negligenciar que mulheres também enfrentam essa problemática, mas, muitas vezes, recorrem a métodos menos letais (SUN; JIA, 2014).

A análise detalhada dos dados revela que a faixa etária de maior incidência de suicídios na Paraíba é entre 30 e 39 anos, o que indica uma preocupante concentração de casos em adultos jovens, que normalmente se encontram em uma fase produtiva e socialmente ativa de suas vidas. Além disso, nota-se um padrão de predominância em indivíduos pardos, o que pode estar relacionado a questões sociais e econômicas que afetam esse grupo populacional específico.

Outro dado relevante é a alta taxa de suicídios entre indivíduos de escolaridade ignorada, o que pode apontar para a falta de acesso a serviços de saúde mental e dificuldades na obtenção de informações detalhadas em alguns registros. Esse aspecto evidencia a necessidade de aprimorar os sistemas de registro e notificação, a fim de obter dados mais completos e representativos para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção mais eficazes.

Quanto às causas de morte mais prevalentes, destaca-se a lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, que representa a maioria dos casos. Esse dado reforça a importância de se entender os métodos mais frequentemente utilizados em atos suicidas, o que pode orientar ações preventivas direcionadas a esses meios específicos.

O aumento significativo das lesões autoprovocadas no estado da Paraíba ao longo do período estudado também demanda atenção especial. O ano de 2020, em particular, apresentou a maior incidência de casos, possivelmente associado ao contexto da pandemia de COVID-19, que trouxe desafios adicionais à saúde mental da população. É importante ressaltar, no entanto, que é necessário realizar estudos mais aprofundados para compreender melhor a relação entre a pandemia e as lesões autoprovocadas/suicídio, considerando que a disponibilidade de dados detalhados ainda é limitada nos sistemas de informação.

Estudo de revisão objetivando identificar as estratégias à prevenção do suicídio indicou diversas intervenções eficazes, dividindo-as em sociais, profissionais, tecnológicas e governamentais (BEZERRA *et al.*, 2023). Os resultados deste estudo reforçam a importância de se investir em políticas públicas eficazes de prevenção do suicídio, que considerem as especificidades de cada grupo populacional e os fatores de risco envolvidos. Ações de conscientização, capacitação de profissionais de saúde, ampliação do acesso a serviços de saúde mental e criação de redes de apoio são fundamentais para reduzir o número de casos de suicídio e promover a saúde mental da população.

Em conclusão, este estudo contribuiu para um melhor entendimento da epidemiologia do suicídio na Paraíba, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e contínua para enfrentar essa questão de saúde pública. A prevenção do suicídio requer um esforço coletivo, envolvendo o poder público, profissionais de saúde, instituições de ensino, familiares e toda a sociedade, com o objetivo de criar um ambiente acolhedor, empático e cuidadoso, que valorize a vida e promova a saúde mental como uma prioridade essencial para o bem-estar geral da população. Somente por meio de ações conjuntas e persistentes poderemos alcançar uma redução efetiva dos casos de suicídio, salvaguardando vidas e fortalecendo o cuidado com a saúde emocional de todos os indivíduos.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados e das informações obtidas neste estudo, torna-se evidente que o suicídio é uma questão complexa e delicada, que exige uma abordagem multidimensional e interdisciplinar para sua compreensão e prevenção efetiva. Os resultados apresentados revelam a necessidade de uma atenção mais cuidadosa e sistemática para a temática do suicídio no Brasil, bem como a importância de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção adequadas para enfrentar esse grave problema de saúde pública.

Uma das principais questões destacadas é a importância de se compreender a subnotificação e as falhas nas declarações de óbito relacionadas ao suicídio. Dados essenciais, como religião e escolaridade, são muitas vezes ignorados, o que prejudica a obtenção de informações detalhadas para a condução de pesquisas mais abrangentes e precisas. Nesse sentido, é fundamental investir em melhorias nos sistemas de registro e notificação, de modo a fornecer dados mais completos e fidedignos, auxiliando na elaboração de estratégias mais efetivas para a prevenção do suicídio.

A análise dos perfis das vítimas de suicídio também ressalta a necessidade de focar em grupos específicos que apresentam maior vulnerabilidade. A concentração de casos entre homens pardos, com faixa etária entre 30 e 39 anos, de escolaridade ignorada e solteiros, aponta para a relevância de abordagens direcionadas para essas populações, visando identificar fatores de risco específicos e desenvolver ações preventivas personalizadas.

Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel crucial na prevenção do suicídio. É fundamental que os órgãos governamentais e as instituições de saúde atuem de forma integrada, investindo em programas e campanhas de conscientização, capacitação de profissionais de saúde e criação de redes de apoio e

acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade emocional. Além disso, é necessário desenvolver ações de promoção da saúde mental e de combate ao estigma associado ao tema, incentivando o diálogo aberto e o acesso a serviços de saúde mental de qualidade.

Outro ponto relevante é o fomento à pesquisa científica e ao desenvolvimento de estudos epidemiológicos mais abrangentes e atualizados. A compreensão aprofundada dos fatores de risco e das causas associadas ao suicídio é fundamental para embasar intervenções mais efetivas e para o direcionamento adequado dos recursos de saúde. Investir em pesquisas que explorem aspectos sociais, culturais, psicológicos e ambientais relacionados ao suicídio permitirá uma compreensão mais completa desse fenômeno, contribuindo para a construção de uma abordagem cada vez mais assertiva na prevenção do suicídio.

Em síntese, a complexidade do suicídio requer uma abordagem holística e comprometida por parte de toda a sociedade. É fundamental que profissionais da saúde, pesquisadores, educadores e a população em geral unam esforços para enfrentar esse desafio e promover uma cultura de prevenção, cuidado e acolhimento. Somente por meio de ações integradas, políticas públicas eficazes e estudos científicos contínuos poderemos reduzir os índices de suicídio e preservar a vida, valorizando e cuidando da saúde mental de todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Após 18 meses de pandemia de COVID-19**. OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-9-2021-apos-18-meses-pandemia-covid-19-opas-pede-prioridade-para-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em 10 nov. 2022.

BEZERRA, Eduarda Feitosa et al. Estratégias de prevenção do suicídio: uma revisão integrativa. **Revista Ft**, v. 27, n. 121, p. 65, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-de-prevencao-do-suicidio-uma-revisao-integrativa/>. Acesso em 10 jul. 2023.

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.

CHACHAMOVICH, Eduardo et al. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 5, p. 18-25, 2019.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 513 p.

MARQUES, Vanessa de Sá Nobre Formiga *et al.* Suicídio em idosos brasileiros: retrato de uma realidade. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 3, p. 190-202, 2020.

MARQUETTI, Fernanda Cristina; VILARUBIA, Geisy Vilarubia; MILEK, Glenda. Percurso suicida: observação e análise de alterações no cotidiano do indivíduo com tentativas de suicídio. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 18-26, 2014.

NGUYEN, Tuan V. *et al.* Suicide attempt in a rural area of Vietnam: incidence, methods used and access to mental health care. **International Journal of Mental Health Systems**, v. 4, n. 1, p. 3-9, 2010.
<http://dx.doi.org/10.1186/1752-4458-4-3>.

OLIVEIRA, Gabriella de Sá *et al.* Análise epidemiológica dos casos de suicídio no município de Coração de Jesus - MG. **Humanidades**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 107-116, 2014.

SUN, Shi-Hua; JIA, Cun-Xian. Completed Suicide with Violent and Non-Violent Methods in Rural Shandong, China: a psychological autopsy study. **Plos One**, v. 9, n. 8, p. 1-8, 2014.
<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0104333>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Department of Mental Health and Substance Abuse.
Management of Mental and Brain Disorders. Preventing Suicide: A resource for Counsellors. Geneva, 2006.